



XVI Encontro de Extensão Universitária da Universidade Federal de Campina Grande. *Os desafios da Extensão Brasileira frente à curricularização e às mudanças paradigmáticas.*
De 07 a 08 de março de 2023. Cajazeiras, PB – Brasil.

FAMÍLIAS FORTES: UM OLHAR VOLTADO PARA O OUTRO

*Analyce Dos Santos Suassuna¹; Vanessa Martins Farias²; José Eduardo da Silva Campos³, Luan Cabral da Silva⁴
Dra. Luiza Eugenia da Mota Rocha Cirne⁵.
luiza.eugenia@professor.ufcg.edu.br*

Resumo: O texto descreve a realização de atividades executadas pelo projeto: Famílias Fortes em parceria com a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). O programa proporciona o melhoramento dos vínculos familiares e o bem estar social da comunidade. Logo, são sete encontros semanalmente, de modo que realizamos a cada encontro um tema norteador que iremos trabalhar com os progenitores no intuito de proporcionar conhecimento. **Palavras-chaves:** *Conversação, Fortalecimento dos vínculos e família.*¹

1. Introdução

O município de Campina Grande –PB é considerado um pólo de serviços, sendo referência no desenvolvimento comercial, industrial, educacional e tecnológico, além de congregar habitantes de cidades circunvizinhas em busca de serviços diversos, destacando-se dentre eles, serviços em educação. Congrega diversas instituições de ensino técnico e superior com realce para a Universidade Federal de Campina Grande-PB, criada em 2002 a partir do desmembramento da Universidade Federal da Paraíba-UFPB, visando a descentralização e interiorização do ensino superior no Estado da Paraíba.

Apesar de ações consolidadas, é notável a necessidade de interlocuções nas esferas federal, estadual e municipal para o cumprimento do papel institucional frente às demandas da sociedade desenvolvendo programas e projetos de pesquisa e extensão em comunidades de diversos segmentos sociais, incluindo jovens e adolescentes, futuros ingressantes da instituição, contemplando programas sociais que visam o fortalecimento de vínculos entre adolescentes e suas famílias.

Em 2013 chegou ao Brasil o Programa Famílias Fortes, pré piloto, adaptado do modelo Britânico, visando o fortalecimento dos vínculos familiares, desenvolvimento de habilidades sociais, além de compor políticas e diretrizes de serviços públicos, é também uma das medidas cabíveis para o alcance de objetivos relacionados à prevenção do uso e abuso de álcool, tabaco e outras drogas que hoje apresentam índices elevados no Brasil. Nesse sentido, a Prefeitura Municipal de Campina Grande (PMCG)/Secretaria Municipal de

Ação Social (SEMAS) indicou e promoveu o diálogo entre o MDH/SNF e a UFCG para ampliação do Programa Famílias Fortes no município de Campina Grande-PB, envolvendo a infraestrutura física, recursos humanos e a expertise da UFCG, sobretudo na promoção e aproximação dos jovens e suas famílias ao ambiente acadêmico, vislumbrando oportunidades futuras. Utilizando o banco de dados da PMCG/SEMAS/SEDUC as famílias em situação de vulnerabilidade e riscos sociais foram selecionadas para participar das oficinas do programa.

2. Metodologia

O Programa Famílias Fortes se detém ao atendimento de famílias com jovens de idades entre 10 – 14 anos, matriculados na rede de ensino do município de Campina Grande - PB. As famílias são localizadas através da busca ativa realizada pela Secretaria Municipal de Assistência Social (SEMAS)/PMCG, em parceria com os Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), visando a implementação de medidas de proteção, intervenção precoce e minimização de comportamentos de risco em adolescentes, mediante a promoção do fortalecimento dos vínculos familiares, prevenção de riscos e do desenvolvimento de habilidades sociais, preconizadas pela proposta do Programa Famílias Fortes.

A metodologia é ofertada pela Secretaria Nacional da Família do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (SNF/MMFDH) através do Curso para Facilitadores do Famílias Fortes com carga horária de 25h, no formato EaD, ofertado pela plataforma AVAMEC e do curso presencial oferecido pelos articuladores locais da SEMAS/PMCG, já integrados ao Programa Famílias Fortes. Durante a formação, os facilitadores recebem os Manuais de Introdução ao Programa Famílias Fortes, cadernos responsáveis por nortear as temáticas trabalhadas nas reuniões de pais e filhos, bem como as atividades, dinâmicas e material a ser utilizado. Além desse manual que detalha todas as atividades e o seu respectivo tempo de realização, os facilitadores dispõem de vídeos didáticos e interativos que abordam os temas a serem trabalhados e de uma gama de materiais de papelaria, além de cartões e cartazes imprescindíveis para a aplicação e cumprimento dos objetivos do programa.

O Programa é estruturado em 7 encontros, distribuídos semanalmente, com temas pré-definidos para cada reunião. As reuniões são realizadas em salas de aulas da

1,2,3 Estudantes de Graduação, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

4 Coordenadora, professora, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

UFCG, no turno da tarde, com duração mínima de duas horas, de modo que na primeira hora os responsáveis, filhos de 10 – 14 anos e os com idade inferior aos 10 ocupem salas distintas, em virtude dos diferentes objetivos previstos para esses grupos no momento inicial. As mães e pais presentes são ensinados a esclarecer as expectativas com base nas normas de desenvolvimento de crianças e adolescentes, a usar práticas disciplinares apropriadas, a gerenciar emoções fortes em relação aos filhos e a se comunicar de maneira eficaz. Os filhos aprenderão habilidades para interação pessoal e social, como ter metas que deem sentido à vida, seguir regras, reconhecer as dificuldades e qualidades dos pais, lidar com a pressão dos amigos, saber identificar modelos positivos e ajudar os outros. Na segunda hora, pais e filhos serão reunidos numa mesma sala, em família, onde irão praticar as habilidades que aprenderam anteriormente.

Ao final de cada encontro uma refeição é servida, composta por prato principal, sobremesa e bebida, servido em estilo mesa posta no restaurante universitário, conforme metodologia da SEMAS/PMCG, como estratégia de fortalecimento dos vínculos familiares e memórias olfativas. Esse momento é indispensável para concretização do que se objetiva em cada encontro, uma vez que o hábito da mesa posta e da refeição em família é algo distante da realidade de muitos dos participantes.

Por fim, como estratégia de monitoramento do programa, os facilitadores estão incumbidos de produzir relatórios descritivos de cada encontro, contendo fotos e impasses que possam ter surgido ao longo da reunião. Além disso, devem preencher o formulário on-line de acompanhamento indicado pela SNF/MMFDH após cada sessão realizada. São 3 respostas: sobre a reunião dos pais, sobre a reunião dos filhos e sobre a reunião das famílias.

3. Resultados e discussões

1º Momento pais ou responsáveis: Amor e limites/ as regras da nossa casa (07.11.22). Escola Eraldo Cezar

Dessa maneira, proporcionamos um acolhimento às famílias que foram selecionadas para fazer parte do programa famílias fortes, escutamos a história de cada um mediante a demanda apresentada. O grupo é formado por mulheres, logo, decidimos realizar uma roda de conversa sobre os temas propostos. A maior parte dessas mulheres sofreram agressões por parte dos seus companheiros, O sofrimento psíquico é evidenciado no momento que elas trazem situações que representam a manifestação de um adoecimento mental. Assim, o cuidado com o outro que demanda uma estabilização emocional, na maioria destes casos não existe.



Figura 1: Famílias da Escola Eraldo Cezar

2º Momento pais ou responsáveis: As Regras da Nossa Casa (14.11.22)

Realizamos uma roda de conversa. A cada encontro os familiares relatam um pouco sobre as vivências e as problemáticas que enfrentam com os jovens, tendo em vista que a nossa sociedade permeia por uma proliferação do uso contínuo de tecnologias e isso tem afetado de forma notória a saúde e o convívio social. Com isso, o uso excessivo de smartphone tem afetado as relações familiares, pois não há uma comunicação entre os membros da família para solucionar este problema. Assim, ressaltamos a importância do diálogo que é fundamental para conhecer as dificuldades que estes jovens estão vivenciando e como agir mediante a esta situação.



Figura 2: Roda de conversa

3º Momento Pais Ou Responsáveis: Incentivar Boas Atitudes (21.11.22)

Realizamos uma roda de conversa. Falamos um pouco sobre a importância de construir pontes para diálogos saudáveis, de forma que é primordial que os jovens possam sentir-se confortáveis em conversar com seus genitores sobre quaisquer assuntos. Incentivar boas atitudes vai além de elogios, é ter tempo de qualidade para uma educação continuada.

4º Momento Pais Ou Responsáveis: Usar Consequências (28.11.22)

Ao ministrarmos cada tema, conhecemos um pouco da realidade de cada família, o falar promove liberdade e conseqüentemente novas ações positivas em relação ao comportamento sobre determinadas atitudes. O tema abordado é: o que é consequência, quais tipos de punições a sociedade nos impõe, caso se ultrapassarmos ou infringir alguma lei. Buscamos métodos acessíveis de forma que os responsáveis compreendam que usar consequências de maneira educativa, como é oferecido pelo programa o sistema de pontos que é um cartaz que apresenta regras que devem ser cumpridas, o jovem deve estar aliado ao seu genitor, pois ambos irão construir uma rotina de atividades para serem executadas no seu lar, somado a isso, não podemos generalizar que em todos os

casos será viável, cada lar tem seu contexto cultural, o incentivo primordial é que ambos possam estar juntos. No final de cada encontro dúvidas são sanadas, de modo que cada responsável possa compreender sobre cada tema abordado, a nossa função enquanto facilitadores é construir redes de apoio para que estes pais sejam escutados.

5º Momento pais ou responsáveis: Construir pontes (05.12.22)

O tema abordado traz algumas problematizações em torno do nosso contexto ao qual vivenciamos, como construir pontes, quais caminhos prosseguir, como educar um filho? São estes e outros questionamentos que nos fazem pensar como devemos agir em meio a tantas dúvidas e incertezas. Os pais relataram que tiveram uma infância bastante dolorosa, não é possível ofertar amor, onde não se tem amor, mas quando essas mães dão à luz, existe uma possibilidade de mudar a história por meio de um renascimento. Logo, elas buscam um futuro melhor para cada um dos seus filhos, ao criar pontes onde se é possível, mediante a realidade vivenciada por cada mãe. O Famílias Fortes é uma ponte que vai estruturar os laços dando voz para estas famílias.

6º Momento Pais Ou Responsáveis: Proteger Contra o Abuso de Substâncias (12.12.22)

Dessa forma, a atividade realizada consiste em mostrar possíveis caminhos para evitar o uso de álcool e outras drogas, cada responsável familiar relatou que existe parentes próximos que fazem uso, diante disso, conseguimos perceber que o assunto abordado trata-se de saúde pública, aliado a programas sociais e comunitários que viabilizem uma atenção voltada para este público. Os pais relataram que nunca chegaram a comentar sobre o assunto com os filhos, porém identificamos que existe falta de informação sobre o assunto e uma preocupação por não saber lidar com a situação. Como facilitadores estamos nesta função de sinalizar algumas demandas que precisam ser sanadas e encaminhar estas famílias para outros serviços que a gestão de Campina Grande oferece.



Figura 3: Facilitadores do Famílias Fortes

7º Momento pais ou responsáveis: Ajudar e Ser Ajudado (19.12.22)

Ao decorrer de cada encontro, mantivemos uma boa relação com a comunidade, tratando-se de famílias, não é fácil falar sobre as fragilidades que nos acarretam em quantos sujeitos pertencentes a um lar, com isso, trazer relatos de experiências dolorosas que marcam uma geração. Estamos lidando com pessoas que estão em vulnerabilidade socioeconômica, portanto, a divisão de tempo entre trabalho, tarefas domésticas e acompanhamento pedagógico dos filhos em idade escolar, dentre outros afazeres avolumados pela situação de crise e necessidade de melhorar o relacionamento familiar entre crianças, jovens e adultos, configura-se em buscar um novo futuro.

No último encontro os facilitadores juntamente com os pais fazem um levantamento geral do programa e uma revisão de todos os temas anteriormente trabalhados. Nesse momento, o facilitador analisa a necessidade de cada família, apresenta toda a rede de apoio municipal ou até mesmo da própria instituição de ensino, como exemplo, o Serviço Escola de Psicologia (SEP-UFCG) para continuidade do processo de fortalecimento dos vínculos familiares. Assim, desfrutamos de vídeos apresentando no intuito de mostrar os encontros que tivemos, bem como, acontece no refeitório formatura e entrega do certificado de conclusão aos pais, músicas e muita descontração com todos (pais e filhos).



Figura 4: Acolhimento infantil



Figura 5: Momento multidisciplinar com as famílias



Figura 6: Momento da refeição

4. Conclusão

Diante do exposto, considerando as articulações e o desenvolvimento do Programa de Extensão Famílias Fortes, conclui-se que as execuções de ações interventivas propostas pelo programa de modo coletivo, entre facilitadores e familiares, proporcionam um espaço de acolhimento, partilha e escuta.

Nessa perspectiva, no nosso último encontro realizamos uma revisão das temáticas trabalhadas e um levantamento do que pode ser melhorado para os próximos ciclos, os responsáveis sempre agradecem e apresentam como o famílias fortes auxiliam nas melhorias dos vínculos familiares, é nesse momento do último encontro que os responsáveis se abrem e apresenta sua realidade de vida, apresentando os pontos positivos e negativos na relação família após os encontros.

Outrossim, vale salientar os laços que são criados entre facilitadores e familiares, devido aos contatos semanais, os facilitadores conseguem reconhecer demandas que vai além do objetivo do programa, como problemas psicológicos ou casos de violências, buscando-o no nosso último encontro apresentar uma rede de apoio para os pais buscarem por ajuda.

5. Referências

BRASIL, Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. Famílias Fortes. Manual de Introdução do Programa Famílias Fortes /Oxford Brookes University; tradução do Ministério da Saúde e UNODC; adaptação do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. - 2. ed. - Brasília: Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, 2021.18 p. : il. color. - (Série Programa Famílias Fortes).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Programa Famílias Fortes: Manual do facilitador: introdução e encontro 1 [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção a Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2017. xx p. : il. Carmel Cefai & Liberto Camilleri (2015) A healthy start: promoting mental

health and well-being in the early primary school years, *Emotional and Behavioural Difficulties*, 20:2, 133-152, DOI: [10.1080/13632752.2014.915493](https://doi.org/10.1080/13632752.2014.915493)

Agradecimentos

À cada família que participou do programa, mães, pais, jovens e crianças que abrilhantaram as tardes dos facilitadores.

À equipe da PROPEX pelo apoio operacional na execução do Programa Famílias Fortes.

À Secretaria Nacional da Família-SNF pela parceria institucional.

À Secretaria de Ação Social/SEMAS/PMCG pela disponibilidade das articuladoras e banco de dados.

Às articuladoras Aline Aguiar Feitosa Santana e Raquel Samara Nogueira Rodrigues e ao Técnico Arthur por todo apoio ao Famílias Fortes da UFCG.